
CONSIDERAÇÕES SOBRE A DIFUSÃO LINGÜÍSTICA E O PORTUGUÊS POPULAR DO BRASIL: URBANITATIS CONTINUUM.

Jorge agosto Alves Silva¹⁸
(UESB)

Valéria Viana Sousa
(UESB)

RESUMO:

Um dos problemas diretamente relacionados à origem da mudança linguística está em como dada mudança se propaga até que a forma inovadora possa suplantar a forma conservadora. Nesse ínterim, a Sociolinguística laboviana procura resolver em que ponto a mudança se inicia e como ela se difunde. Essa propagação da mudança na estrutura social constitui a contraparte do problema da transição no plano da estrutura linguística (LABOV, 1982). No presente estudo, são verificados o comportamento da variável concordância verbal na terceira pessoa do plural em três comunidades linguísticas do interior do estado da Bahia, representando um estrato do que denominamos de Português Popular.

PALAVRAS-CHAVE: Português Popular. Variação e Mudança. Concordância Verbal.

INTRODUÇÃO

Mormente, devemos destacar que hoje há duas teorias balizadoras da diferenciação entre o espaço rural e o espaço urbano. A primeira considera o problema de forma bipolar, havendo delimitação

¹⁸ Doutor em Letras (Linguística Histórica – UFBA), professor titular de Linguística Histórica do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

nítida entre espaço rural e urbano. Essa diferença, embora exista, não se aplica à realidade de países em desenvolvimento, podendo ser aplicada a situações de países como os Estados Unidos, já que áreas agrícolas isoladas podem ser facilmente contrastadas com áreas totalmente urbanizadas, como as metrópoles norte-americanas.

A segunda forma de pensar a caracterização do rural e do urbano fundamenta-se num *continuum* que explicaria pontos em comum e em contraste entre sociedades rurais e urbanas, pressupondo ou não um processo de transição. Tal fato explicaria sociedades rurais com algumas características urbanas e certas comunidades urbanas com traços rurais. A nosso ver, o conceito de *continuum* aplica-se às sociedades rurais e urbanas brasileiras, não só considerando o processo de transição, mas também analisando os contatos frequentes entre os grupos rurais e urbanos. Além disso, devido à extensão de malhas de influência advindas não só dos contatos indiretos (televisão, rádio e telefone), mas também pela ação de grupos sociais urbanos que procuram aumentar o nível de vida de comunidades rurais, a diferenciação da delimitação dos espaços rurais e urbanos deve ser vista à luz das particularidades regionais.

Ademais, a definição do espaço rural e do espaço urbano estaria ligada, resumidamente, às atividades desenvolvidas por homens do campo e da cidade, bem como no grau de relações que os envolve a depender da distribuição espacial da população rural e da urbana. Além disso, devemos acrescentar que a natureza sociocultural do homem no

espaço rural e no espaço urbano marca a sociedade rural como mais tradicionalista, menos tendente à mudança, com certas reservas em perder sua identidade.

Nesse sentido, somos levados a crer que ao definirmos os espaços rurais e urbanos brasileiros devemos aplicar a ideia de *continuum* o que não impede que haja descontinuidades consideráveis entre os diversos grupos quer por dentro da própria sociedade rural, quer entre esta e a sociedade urbana, que se revelam sobre o fundo que o contínuo proporciona.

MATERIAL E MÉTODOS

A concordância verbal do português brasileiro tem estado nas discussões travadas por diversos estudiosos de vários ramos da Linguística. Nosso estudo, uma análise à luz da Sociolinguística Quantitativa, resulta da ampliação das pesquisas por nós realizadas em comunidades linguísticas localizadas em povoados constituídos por afro-brasileiros. A nossa crença de que o português popular do Brasil possui uma gramática marcadamente delineada por características que o explicam por meio de processos derivados do contato entre línguas levou-nos a investigar o comportamento linguístico de três comunidades inter-relacionadas no interior do Estado da Bahia, na região sudoeste do Estado.

A primeira comunidade, a de Cinzento, pode ser classificada como uma comunidade afro-brasileira, em face da origem quilombola e da preservação de traços culturais que mantêm a comunidade apegada a certos padrões atávicos. A segunda comunidade é um povoado rural

típico, denominado Morrinhos, e que possui uma vida campesina como tantos outros que existem no interior do Estado, visto que seus moradores desenvolvem atividades próprias de subsistência, predominando atividades agro-pastoris e manufactureiras, demonstrando uma realidade econômica ainda pouco mecanizada. A terceira comunidade é uma pequena cidade típica do interior baiano, um centro urbano que convive com um processo de urbanização incipiente cuja população transita entre o espaço rural e o espaço urbano, mas que possui um senso de coesão que a caracteriza como uma cidade em expansão em relação aos outros centros mais desenvolvidos do Estado.

A escolha das três comunidades foi motivada pela crença de que a variação na concordância verbal, embora seja um fenômeno geral no Brasil, apresenta níveis diferenciados de aplicação da regra a depender dos contextos históricos e sociais que envolvem a constituição de cada comunidade de falantes. Dessa forma, as três comunidades delinearão um panorama do português popular do Brasil, demonstrando como as mudanças sociais e econômicas que levaram à urbanização serviram para modificar o quadro linguístico do português falado pelas camadas pouco privilegiadas no Brasil.

A fim de tratarmos da variação na concordância verbal na terceira pessoa do plural na fala de três comunidades linguísticas do interior da Bahia, tivemos que prover a nossa análise de sustentação empírica, o que implicou no desenvolvimento de pesquisa de campo, entrevistando membros das três comunidades selecionadas, para a constituição do *corpus* para a análise quantitativa do fenômeno variável em foco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O controle da variável “Comunidade” justifica-se já que acreditamos que o estudo do curso da urbanização no território baiano

pode explicar o processo de mudança linguística; no entanto, a urbanização do interior baiano não pode ser avaliada apenas do ponto de vista das estatísticas oficiais. Os números estatísticos revelam realidades que nem sempre correspondem ao verdadeiro quadro observado nas comunidades em que as pesquisas censitárias se realizam. A urbanização do espaço baiano deve ser visto como um mosaico em que os tons característicos da urbanização podem oscilar a depender dos olhos que os veem.

Ao analisarmos três comunidades próximas do ponto de vista geográfico, pertencentes não só à mesma microrregião, mas mantendo contatos religiosos e culturais entre si, podemos ver diversos níveis de curso de urbanização ou de acesso aos meios de urbanização.

Embora Cinzento e Morrinhos sejam duas comunidades rurais, a situação social e econômica delas deve ser vista com cuidado. O isolamento de Cinzento e a condição de origem afro-descendente marcam de forma mais contundente a exclusão a que ela está submetida.

A comunidade de Morrinhos, mais próxima da realidade urbana, possui ainda entre suas atividades uma raiz agrária e uma juventude cada vez mais tendente a abandonar o campo. Uma vida urbana é desejo explicitamente declarado pelos mais jovens. Por outro lado, a cidade de Poções, historicamente ligada à cidade de Vitória da Conquista, sofre com as dificuldades de divisão de renda e com o desemprego, obrigando muito dos moradores urbanos a transitarem entre o espaço urbano e o espaço rural ou paradoxalmente, saírem de sua cidade e transitarem entre o espaço mais urbanizado e menos urbanizado, quando se dirigem para Vitória da Conquista ou Jequié.

A crise social desencadeada pela falta de empregos e de educação com qualidade na região produz um distanciamento maior entre os mais jovens e os mais velhos, já que aqueles explicitamente recusam-se, no meio rural, a repetirem os feitos dos pais, procurando deixar o local

de origem como forma de melhorar a expectativa de vida. Os jovens anseiam por saírem da comunidade e se engajarem em outros círculos de valores e relações, já que vêem seu meio como um atraso social e econômico. Por outro lado, os mais velhos tornaram-se “arrimo de família” e sustentam, às vezes uma família numerosa com os proventos de aposentadorias e pensões.

O meio externo às comunidades é visto como uma provável solução para tal crise. Assim, a adaptação aos valores externos é uma prerrogativa para a inserção na nova realidade que transitaria do rural para o urbano e do menos urbano para o mais urbano. Nossos dados revelam do ponto de vista linguístico essa realidade de transição encontrada nas três comunidades, já que a presença de concordância, uma das formas de externar prestígio linguístico, apresenta-se, embora de forma precária, mais frequente nos falantes que se encontram numa situação mais próxima dos valores de urbanização, como se pode constatar na tabela abaixo:

TABELA: A Aplicação da Regra de Concordância Verbal segundo a Variável. Tipo de Comunidade dos Informantes

Comunidade Linguística	Ocorrências	Frequência	Peso Relativo
Afro-brasileira (Cinzento)	117/927	13%	.39
Rural (Morrinhos)	103/602	17%	.52
Urbana (Poções – Sede)	147/571	26%	.66
Total de ocorrências	367/2100	17%	

A comunidade afro-brasileira de Cinzento apresenta o menor índice de concordância, visto que seu grau de isolamento é bem acentuado e só recentemente a comunidade começou a abrir-se para o contato com outros grupos e recebeu, ao mesmo tempo, a facilidade de acesso aos meios de comunicação e aos meios de aquisição da cultura letrada. Os mais velhos eram precariamente alfabetizados com funções eleitoreiras e só alguns conseguiram atingir o nível do antigo primário.

Considerando que a cidade é centro de inovações o que torna seus moradores mais susceptíveis a aceitá-las, certamente, o grau de urbanização define, a nosso ver, claramente o processo de aquisição das marcas de concordância. Em relação à comunidade de Cinzento, uma comunidade afro-brasileira, devemos salientar mais uma vez que a própria condição social e histórica do povoado determinou seu atual grau em relação ao processo de urbanização. Realidade que se reflete na falta de água encanada e no pouco tempo em que a energia elétrica está no povoado.

CONCLUSÕES

Se compararmos as demais comunidades em relação a Poções, os dados da pesquisa comprovam, portanto, a hipótese de que o grau de urbanização influencia na aquisição das marcas de concordância verbal pelos falantes do português popular do interior do Estado da Bahia.

Ao considerarmos três comunidades de fala, duas rurais, sendo uma exclusivamente formada por afro-descendentes, e uma comunidade urbana, comprovamos que as marcas de concordância são mais facilmente adquiridas por aqueles informantes que mantêm maior proximidade e contato com os meios urbanizados.

Faz parte do corolário da hipótese inicial que os centros urbanos são os centros difusores de padrões sociais e culturais que ao serem assumidos por comunidades não urbanas, especialmente, pelos mais jovens dão-lhes um caráter de urbanidade não só necessário à inserção no mercado de trabalho, mas indispensável para a fixação no mercado de trabalho urbano com o alargamento de possibilidades de melhoria na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

GUY, Gregory. **Linguistic variation in Brazilian Portuguese**: aspects of the phonology, syntax, and language history. 1981. 391 f. Tese (Doutorado em Lingüística) Faculdade da Universidade de Pensilvânia, Pensilvânia.

LABOV, William. **Sociolinguistics Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LEMLE, Mirian; NARO, Anthony. **Competências Básicas do Português**. Relatório final de pesquisa apresentado às instituições patrocinadoras, Fundação MORBRAL e Fundação Ford. Rio de Janeiro, 1977, ms.

LOPES, Norma. **Concordância nominal, contexto lingüístico e sociedade**. 2001. 407 f. Tese (Doutorado em Letras e Lingüística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal da Bahia: Salvador.

LUCCHESI, Dante. **Guia para realização das entrevistas do projeto vestígios de dialetos crioulos de base portuguesa em comunidades afro-brasileiras isoladas**. Salvador: UFBA, 1993, ms.

LUCCHESI, Dante. **Chave de transcrição do projeto vestígios de dialetos crioulos em comunidades rurais afro-brasileiras.** Salvador: UFBA, 1993a, ms.

NARO, Anthony. **The social and structural dimensions of syntactic change.** *Language*, v.57, n.1, p. 63-98, 1981.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Paralelismo lingüístico. Estudos de linguagem.** Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG. 7(2): 29-59 jul/dez de 1998.

SILVA, Jorge Augusto A. **A concordância verbal de terceira pessoa do plural no português popular do Brasil: um panorama sociolingüístico de três comunidades do interior do Estado da Bahia.** UFBA: Tese de Doutorado, 2005.